

# O jornalismo na vanguarda da mudança

## Declaração de Varna da Federação Europeia de Jornalistas

As importantes reestruturações que ocorrem nos média em todo o mundo e em particular na Europa colocam sérias questões aos que trabalham no jornalismo e na indústria dos média.

A tecnologia que permite às pessoas criar e partilhar conteúdos tira o tapete aos média que servem a sua comunidade. Os blogs e as redes sociais florescem em certas partes do mundo enquanto que os médias tradicionais, em particular a imprensa escrita, regressam à obscuridade.

O mercado dos média está em colapso. A fuga dos anunciantes para a Internet e uma nova geração de utilizadores que dispõem de menos tempo para a imprensa e a televisão causaram um verdadeiro pânico no seio de uma indústria que suprime empregos e sacrifica redacções à custa do jornalismo de qualidade, ameaçando para além disso o pluralismo democrático.

Ao longo dos últimos meses, o declínio do jornalismo e dos média na Europa provocado pela vontade dos empregadores de obter ainda mais lucros do sector acelerou-se de forma dramática em consequência do abrandamento económico. No entanto, a crise que os média atravessam na Europa vem de longe e é anterior a esta recessão.

A crise tem um efeito dramático na cobertura mediática da vida política, social e democrática na Europa. O equilíbrio entre os média privados e os média financiados pelo erário público, em particular o audiovisual, que tradicionalmente garante uma informação pluralista aos cidadãos europeus, está seriamente ameaçado.

Deixou de existir qualquer certeza de que um verdadeiro pluralismo nos média possa ser assegurado. O sector privado deixou de estar em condições de garantir serviços de informação que eram fundamentais para a democracia na Europa.

Ao mesmo tempo o serviço público audiovisual atravessa uma crise específica, e continua sujeito a enormes pressões políticas<sup>1</sup>. No próprio coração da Europa, os média privados e públicos estão sujeitos a uma extraordinária pressão.

Não se trata de uma crise a curto prazo. O colapso dos média tradicionais nos Estados Unidos provocou já um choque enorme tanto entre os profissionais dos médias como das instituições públicas. Não há que duvidar, a Europa terá também em breve de face fazer às consequências das reestruturações do mercado.

Esta mudança é inexorável e oferece potencialidades aos média mais abertos e mais empenhados e às comunidades mais informadas, mas isso não poderá ser realizado se não se proteger os profissionais do jornalismo e o interesse público. É preciso estimular, educar e informar no âmbito de um debate público e pedir contas aos que exercem o poder. O jornalismo fornece os mecanismos de controlo da corrupção e permite salvaguardar as sociedades abertas.

---

<sup>1</sup> Ver o recente relatório "Televisão na Europa. Mais Canais, Menos Independência" publicado pelo Open Society Institute, que revela a gravidade da falta de independência na Albânia, Bulgária, República Checa, Polónia, República da Macedónia, Roménia e Eslováquia.

Em resposta a estes desafios, a Federação Europeia de Jornalistas considera que o futuro do jornalismo deve ser colocado no centro dos debates a nível nacional e internacional, em particular no que respeita ao papel chave dos média na construção de uma democracia assente na estabilidade, na justiça social e na equidade.

Os jornalistas e os seus sindicatos estão apostados na defesa das condições de trabalho, nos deveres profissionais e os direitos sindicais que são a seiva dos média democráticos. Acreditamos que o jornalismo e o profissionalismo dos média, que deram vida aos média europeus, devem ser protegidos, apoiados e encorajados a desenvolver-se.

Tendo presente este espírito, a FEJ apoia uma campanha continental para revitalizar os compromissos com os valores do serviço público nos média e o jornalismo ético através da iniciativa por um jornalismo ético<sup>2</sup> e seguindo os seguintes princípios:

- A FEJ continua a opor-se terminantemente a toda a forma de censura e auto-censura, que são obstáculos ao progresso. A democracia não pode funcionar se os governos não conseguirem criar condições legais e regulamentares que permitam aos jornalistas trabalhar livremente.
- O jornalismo deve ser digno de confiança e credível. Isso supõe um investimento no trabalho dos jornalistas e na eliminação da precariedade social e profissional. O direito dos jornalistas – empregados por conta de outrem ou *freelance* – a condições de trabalho dignas, aos seus direitos de autor e a beneficiar de um estatuto no quadro de uma regulamentação protectora, são garantias para um jornalismo de qualidade.
- Deve haver mais empenho na educação e formação dos jornalistas, particularmente nas sociedades que se batem por governos mais abertos, pluralistas e representativos.
- A convergência multimédia exige novos modelos de governação, conselhos de imprensa e do audiovisual, bem como diferentes formas de auto-regulação, de co-regulação ou de regulação legalmente fixada. As estruturas actualmente existentes estão cada vez mais obsoletas face às realidades da Internet.
- As alterações do mundo da informação implicam uma nova visão baseada nos valores mais antigos e testados pela experiência. A FEJ reconhece que os desafios não podem ser ultrapassados apenas pelos jornalistas ou pelos seus sindicatos. Devemos construir novas alianças com todas as partes envolvidas – os proprietários, a sociedade civil e os decisores políticos europeus e nacionais – para criar novos diálogos e debates sobre o reforço do papel dos média.

Devemos aproveitar a oportunidade da mudança de administração na União Europeia em 2009 para lançar um debate público, a nível nacional e europeu, sobre o futuro dos média na Europa.

Este debate não deve focar-se unicamente na política de comunicação ou sobre as questões de convergência tecnológica para a telefonia, o audiovisual, a imprensa e os média digitais. Estes aspectos são importantes mas o desafio crucial e histórico será reforçar o papel do jornalismo enquanto mecanismo do pluralismo e do engajamento público na vida democrática na Europa.

Por este motivo, a FEJ, por ocasião da sua Assembleia Anual organizada em Varna em 2009, declara que os jornalistas estarão na vanguarda da mudança com as seguintes iniciativas:

---

2 Ver [www.ethicaljournalisminitiative.org](http://www.ethicaljournalisminitiative.org)

- Desenvolver uma campanha vigorosa para alterar a política a nível europeu de forma a permitir uma análise completa da evolução no sector dos média e encorajar novas iniciativas, nomeadamente uma cimeira europeia dos média envolvendo todos os parceiros e a criação de uma *task-force* dos “média”, composta por representantes dos sindicatos, no seio na União Europeia para ajudar os estados-membros a orientar-se nas incertezas criadas pela crise dos média;
- Examinar, com os proprietários dos média e outros parceiros, as possibilidades de melhorar as estruturas de diálogo com os governos e os decisores políticos;
- Insistir para que todas as formas de apoio aos média sejam condicionadas aos seguintes critérios:

**Respeito pelos princípios éticos básicos**, da independência editorial e da liberdade jornalística para defender os seus valores num contexto de mudança da organização dos média e do jornalismo;

**Respeito pelos direitos sociais**, nomeadamente pelas normas de trabalho e por condições de trabalho condignas para os jornalistas e restantes trabalhadores dos média;

**Investimento num jornalismo de qualidade**, promoção da diversidade e reafirmação dos valores do serviço público no seio de sistemas mediáticos pluralistas;

- Continuar a acompanhar as alterações que se registam no sector na Europa e fazer o ponto da situação desses desenvolvimentos;
- Apoiar os jornalistas que resistem às estratégias irresponsáveis de redução de custos e promover o desenvolvimento de fortes sindicatos membros da FEJ em toda a Europa, bem como a sua capacidade para chegar a todos os grupos sociais, designadamente aos jovens;
- Organizar, em 2009, uma conferência sobre a crise dos média a fim de identificar novas acções a desenvolver em prol da defesa do trabalho jornalístico e lançar novas iniciativas para reforçar os média na Europa.

A FEJ acredita que o futuro oferece grandes oportunidades bem como fortes desafios. Estamos ao lado dos nossos sindicatos-membros para defender a profissão e os postos de trabalho dos jornalistas e continuaremos a promover novos diálogos e novos debates sobre o futuro pondo a tónica na importância de uma sociedade de valores, de diálogo e de liberdade de imprensa.

*Varna, Bulgária*  
16 de Maio 2009